SER PROFESSOR(A) EM TEMPOS DE PANDEMIA

NOSSO RECONHECIMENTO A VOCÊ, PROFESSOR(A)

Organização:

NEDEFE

APRESENTAÇÃO

Esse material foi elaborado pela Mestranda Elenise Abreu Coelho, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação da professora Dra. Naiana Dapieve Patias, como ação extensionista do Núcleo de Estudos em contextos de desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE).

NEDEFE

No início do mês de março de 2020, as escolas foram fechadas devido à pandemia da COVID-19. No dia 17 do mesmo mês, o MEC, por meio da Portaria Nº 343, autorizou a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto enquanto durar a situação pandêmica. Desde então, da educação infantil ao ensino superior, professores precisaram se reinventar. Precisaram rapidamente se adaptar ao novo cenário e acomodar as tantas demandas que foram criadas. Precisaram improvisar ambientes de aprendizagem em suas casas. Precisaram diversificar as estratégias de ensino, passando a utilizar essencialmente os meios digitais. E numa rápida "linha de frente", eles o fizeram. Já se passaram seis meses e as escolas permanecem fechadas. As aulas continuam. Com a mesma eficácia? Com os mesmos indicadores de desempenho? Provavelmente não. E nem poderiam. As aulas remotas na educação básica foram uma medida emergencial necessária, que também possui suas falhas. Não houve tempo hábil para planejamento ou preparação. Gestores, professores, alunos, familiares, ninguém estava preparado.

Mas é em meio a todo esse cenário caótico e de incertezas, que dois aspectos ficaram evidentes:

1º: o lugar da ESCOLA enquanto espaço de aprendizagem, afeto, socialização e um importante organizador social.

2º: o papel fundamental dos PROFESSORES.

É disso que falaremos nesse material...

ESCOLA:

Que instituição é essa?

- Lugar de aprendizagem e de relações sociais;
- Não apenas de reprodução da organização social, mas de mediações sociais e culturais, complexas e históricas;
- Constitui um espaço físico, social e emocional.

Qual o impacto da pandemia?

De uma hora para outra, pais, mães e demais familiares precisaram reorganizar a rotina entre trabalho e cuidado dos filhos, além de assumir a tutoria de estudos de crianças e adolescentes. Não está sendo fácil...

Especialmente no contexto das escolas públicas, muitas crianças ficaram sem as refeições diárias, sem o único espaço de socialização e troca afetiva. Algumas, sem ter para onde fugir da violência a que estão expostas...

Nunca na história ficou tão escancarada a importância social da escola!!!

E VOCÊ, PROFESSOR(A)?

Como dizem os alunos, de uma hora para outra virou "youtuber", gravando aulas e explicações.

Que fez do quarto ou da cozinha a sala de aula.

Que adaptou o plano de aula e reinventou os meios de ensino para que a maioria dos alunos tenha acesso.

Que mesmo à distância, envia um "mimo" junto as atividades (um chocolate, um lápis, uma máscara, um carinho, um abraço, um olhar atento...).

Que viu seu WhatsApp privado virar o canal mais importante de estabelecer contato com os alunos e suas famílias.

Você, professor(a), que sabe que o cenário não é o ideal, mas não tem medido esforços com um único propósito: a educação!

O QUE TE TORNA TÃO IMPORTANTE, PROFESSOR(A)?

Se fizermos uma rápida pesquisa no google sobre os impactos da pandemia na educação, encontraremos diversos relatos de alunos sobre a saudade que sentem da escola, sobre o quanto as aulas síncronas ajudam nos estudos, justamente por possibilitarem o contato com os professores...

É essa potência afetiva e relacional que faz a diferença!

"A televisão e o cinema podem fascinar sem atrair. Nunca poderemos substituir os docentes pelos meios audiovisuais, porque estes não esperam nada dos alunos, não têm esperança neles nem expectativa do seu movimento."
(CUNHA, Pedro D'Orey da)

Você imagina quão importante você é para todos(as) nós, PROFESSOR(A)?

"Será que todo professor tem a capacidade de sentir a dimensão do que ele efetivamente representa? Será que ele é capaz de perceber quantos momentos o seu nome é falado, sem que ele se quer saiba? Muitas vezes o professor fica se perguntando se o seu trabalho é percebido, reconhecido, se aquele diretor, coordenador, Secretário de Educação tem a percepção da sua luta, do seu empenho e dos seus desafios. Talvez até não tenham. Mas não tenham dúvida nenhuma que para a criança e para o adolescente, o professor é uma figura muito importante." (Prof. Celso Antunes - Palestra Professores e Professauros)

Se alguém ainda tinha dúvida, a pandemia nos mostrou que o trabalho docente vai muito além das paredes da escola!

PONTOS IMPORTANTES:

É importante salientar que nós sabemos que os desafios são imensos. Nós sabemos que as dificuldades que permeiam o cenário educacional brasileiro, e mais especificamente, a profissão docente, são inúmeras e datam de muito antes da pandemia.

Nós também sabemos que a questão do "dom", da "vocação", do "fazer por amor", muitas vezes atua como uma romantização da precarização do trabalho. Mas nós também sabemos que apesar de tudo isso, os esforços de vocês para manter as atividades escolares continuam. E por isso, nosso agradecimento e reconhecimento.

Um feliz dia, e obrigada Professor(a)!

15 de Outubro de 2020..

REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

Alves, J. M. & Cabral, I.Ensinar e aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção. E-BOOK.

Dessen, M., & Polonia, A. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, 17(36), 21-32.

Lisboa, C., & Koller, S. (2004). O Microsistema Escolar e os Processos Proximais: Exemplos de Investigações Científicas e Intervenções Práticas. (pp. 337-354). In: S. Koller. (Org.). Ecologia do Desenvolvimento Humano - Pesquisa e Intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Marinho-Araújo, C. M., & Almeida, S. F. C. (2005). Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea.

Palestra: Professores e Professauros https://www.youtube.com/watch?v=lcDnaplQUJI

Poletto, M., & Koller, S. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. Estudos de Psicologia, 25, 405-416.

NEDEFE